



Reflexões concernentes à produção científica com a temática mediação em museus: informações, memórias e o legado documental

Reflections concerning scientific production with the theme mediation in museums: information, memories and documental legacy

Larissa Teixeira Rodrigues 

Especialista em Aprendizagem Ativa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
larissarodrigues20@yahoo.com.br

Marcelo Calderari Miguel 

Mestrando em Ciência da Informação
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
marcelocalderari@yahoo.com.br

Taiguara Villela Aldabalde 

Doutor em Ciência da Informação
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
taiguara.aldabalde@edu.ufes.br

Resumo

A mediação da informação tem sido amplamente discutida na Ciência da Informação, sobretudo, no ambiente dos museus. Em contrapartida, as reflexões no âmbito museal carece de maior aprofundamento. Nesse contexto, este estudo analisa a produção científica sobre mediação da informação em arquivos indexada Base de Dados em Ciência da Informação. Objetiva identificar os artigos, os autores, a vinculação institucional dos mesmos, o ano de publicação e os autores mais produtivos. A metodologia utilizada pauta-se na análise bibliométrica, bem como na quantificação da informação bibliográfica/ documental. Os resultados da pesquisa revelam que, apesar do crescimento das discussões sobre mediação da informação nos últimos anos, ainda há uma escassez de publicações que abordem a mediação em museus de forma mais efetiva, ou seja, há a necessidade de maiores reflexões e aprofundamento sobre a temática em questão.

Palavras-chave: análise bibliométrica; BRAPCI; culturalidade; mediação; pesquisa bibliométrica.

Abstract

The mediation of information has been widely discussed in Information Science, especially in the environment of Museums. On the other hand, the reflections in the museal scope need further deepening. In this context, this study analyzes the scientific production on information mediation in archives indexed in the Information Science Database. It aims to identify the articles, authors, institutional affiliation of the same, year of publication and most productive authors. The methodology used is based on bibliometric analysis, as well as the quantification of bibliographic/documentary information. The research results reveal that despite the growth of discussions on information mediation in recent years, there is still a shortage of publications that address mediation in museums more effectively, that is, there is a need for further reflection and deepening on the subject in focus. of this work. As a suggestion for future work, applied research is proposed, aiming to develop a model based on Knowledge Management in Lean Production Systems.

Keywords: bibliometric analysis; BRAPCI; culturality; mediation; bibliometric research.



doi: [10.28998/cirev.2023v10s](https://doi.org/10.28998/cirev.2023v10s)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 22/12/2022

Aceito em: 23/12/2023

Publicado em: 31/12/2023

1 INTRODUÇÃO

A mediação hoje reflete características intrínsecas à sociedade contemporânea, como a convergência tecnológica, cultura e educação. Na era digital, educar significa preparar para as mudanças. No contexto da Ciência da Informação, educação, cultura e tecnologia emergem como valores humanos interconectados, especialmente na cibercultura de espaços museais. Essa relação simbiótica é notável.

A aplicação de estratégias de mediação cultural em museus e arquivos está intimamente relacionada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), principalmente o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar). Ao oferecer experiências educativas inovadoras e acessíveis, a mediação cultural contribui para alcançar o ODS 4, proporcionando aprendizado de alta qualidade para os visitantes. Além disso, ao conscientizar o público sobre questões de saúde e bem-estar, essas práticas também promovem o ODS 3, contribuindo para uma vida mais saudável e satisfatória. Como resultado, a interseção desses objetivos enriquece a missão cultural das instituições e promove um impacto positivo no bem-estar e na conscientização dos visitantes, enquanto apoia simultaneamente a construção de um futuro mais inclusivo e sustentável, alinhado com os ideais dos ODS (a serem atingidos até 2030, como ficou conhecida, Agenda 2030).

Portanto, dada a realidade dos serviços educativos em museus, arquivos e bibliotecas, pensar no como trabalhar a tecnologia, a cultura e a educação, nestes lugares, é abrir caminhos para se valorizar a multiplicidade das experiências e práticas em mediação na esfera destas e de outras instituições. Acolhendo as reconfigurações do cenário político, histórico e cultural, que tendem a tensionar estas práticas censurando exposições, por exemplo, o presente trabalho recompõe e reconhece aspectos gerais dessas interfaces informacionais a partir da categoria da mediação na bibliografia.

Nas últimas duas décadas do século XXI, a Ciência da Informação vem renovando as discussões envolvendo a forma de mediação em museus. A fim de entender esse processo, é adentrada a presente via para entender as trajetórias e os elementos que vem dando corpus à temática da mediação em museus e à formação de mediadores no espaço museal. Busca-se com base nos preceitos de que a humanização é identificar, através de indicadores bibliométricos, o percurso temporal em que o tema é ressaltante na comunicação científica em termos quantitativos, bem como, esquadrinha-se os principais periódicos científicos, os pesquisadores mais produtivos, os descritores chaves que quantitativamente vem destacando o tema Mediação em Museus (MEM), considerando os diferentes tipos de mediação expostos mais adiante, nos eventos científicos e na trajetória bibliográfica da Ciência da Informação.

Diante dos itens que cerceiam o tema MEM, a pesquisa tem o desígnio de apresentar indicadores métricos (que avaliam o desempenho da produção científica) com base no aporte e nos indexadores da Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci). Portanto, a sondagem do tema MEM é realizada por vias de indicadores bibliométricos – ferramentas que situam um rol de rankings sobre o desempenho da produção científica e a evolução do tema em torno das indexações da Brapci. Assim, se estabelece um incipiente diagnóstico que sopesa a cronologia, os principais veículos de publicitação e outras correlações da prospecção da temática na dinâmica pauta da Ciência da Informação.

A análise de conteúdo ajuda a compor um painel sobre os documentos e a estatística (na via bibliométrica) respalda-se como uma ferramenta de gestão na área da Ciência da Informação – subsidiando a tomada de decisão em vários âmbitos informacionais. Nesse

sentido, entre as justificativas desta pesquisa, retrata o contorno que busca mostrar que é por via das estratégias de mediação que se ativa a relação específica entre os bens culturais que eles abrigam e os públicos. Sabe-se que os museus são instituições relevantes na sociedade contemporânea – compreendendo instrumentos de preservação da memória cultural dos povos, e responsáveis por seu patrimônio material ou imaterial, esteia a tese de Motta (2021, p. 23).

Nessa perspectiva, alguns panoramas são esquematizados: I) o levantamento quantitativo de publicações sobre mediação em museus indexada na Brapci; II) a identificação das revistas científicas que mais promoveram essa temática; e III) os principais estudiosos e entidades e as instituições de origem ou vínculo profissional. A MEM gera um rol de desafios e inovações, situa uma vasta gama de projetos em âmbito tecnológico ou criação de produtos e processos para prestação de serviços.

A Bibliometria, conforme apontam Araújo e Alvarenga (2011), esquematiza um relevante papel acerca dos indicadores métricos para a avaliação e o posicionamento da produção científica. Ademais, a análise bibliométrica traz à luz a possibilidade de averiguar as práticas acadêmicas, a compreensão acerca da produção da comunidade científica, os oportunos enlaces da conjuntura para a esfera temática da Ciência da Informação.

O diagnóstico situa o tema MEM em termo quantitativo das produções, os países que mais se destacam na pesquisa e os pesquisadores que mais redirecionam esforços para essa esfera temática. Dessa forma, as seções 2 e contextualizam, respectivamente, a MEM e as perspectivas dos estudos bibliométricos; a seção 4 discorre sobre os aspectos metodológicos; já a seção 5 apresenta os resultados do estudo, destacando infográficos e indicadores métricos e, por fim, a seção 6 pauta considerações e perspectivas sobre o tema.

2 PERSPECTIVAS EM MUSEUS: POSSIBILIDADES COM A MEDIAÇÃO

Parte do entendimento de que o poder de mobilização em torno da MEM situa um enorme alcance. A mediação ainda pode ser vista com muita desconfiança no meio museal tradicional, contudo, os conteúdos disponibilizados servem para apagar novas construções ou críticas que revitalizam os debates na Ciência da Informação. Assim, nesta seção teórica, adentra-se no breve painel sobre os enfoques da mediação cultural estabelecidas em diferentes obras, como Coelho (1997), Almeida (2007), Paula (2012), Aldabalde e Rodrigues (2015), e Aldabalde (2015). Os conceitos sobre mediação da informação foram buscados em Almeida Júnior (2009) e Gomes (2014).

Observando o papel social e cultural, os museus são, fundamentalmente, instrumentos de disseminação de conhecimento e de cultura, de preservação e de proteção das memórias e de aproximação entre a sociedade e seu patrimônio cultural, mostrando-se um espaço de mediação. A mediação cultural, que segundo Coelho (1997), constitui-se de “processos de diferente natureza cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte”, contempla as interações sociais, propiciando uma aproximação entre a sociedade e seu patrimônio cultural, uma vez que há diversas formas de disseminar a cultura, seja através de um objeto repleto de significado para um determinado público, seja por meio de representações de documentos, dentre outras práticas de mediação que gerem o sentimento de pertencimento a determinado grupo.

Aldabalde (2015) e Aldabalde e Rodrigues (2015), alinhados ao pensamento de Coelho (1997), conceituam a mediação cultural como um “processo cujo foco é a cultura direcionada de maneira interativa em relação ao público. Nessa abordagem, emprega-se a estra-

tégia de construção com o propósito de promover a democracia e a democratização cultural, resultando em produtos e serviços [...]” (Aldabalde; Rodrigues, 2015, p. 259). Nesse contexto, a mediação cultural é embasada em dois pilares cruciais: democracia e democratização cultural.

A dimensão de democracia cultural engloba a criação de condições propícias para a fruição da cultura. Isso é viabilizado por meio de práticas que não apenas incluem, mas também facultam a participação ativa do público nas ações propostas. Dessa forma, busca-se estimular a identificação e o sentimento de pertencimento, estabelecendo uma conexão mais profunda entre o público e a cultura apresentada.

A dimensão de democratização cultural abarca a criação de condições propícias para o desfrute da cultura, viabilizando isso por meio de práticas que não apenas envolvem, mas também facilitam a participação ativa do público nas atividades propostas. Com isso, busca-se incentivar a identificação e o senso de pertencimento, estabelecendo uma conexão mais profunda entre o público e a expressão cultural apresentada.

O conceito de democratização cultural vai além de simplesmente proporcionar acesso a eventos culturais ou à fruição passiva da cultura. Ele abrange também a promoção da participação ativa da população na criação, preservação e divulgação de sua própria herança cultural. Isso implica estimular a expressão cultural local, valorizar a diversidade étnica e cultural, e promover a educação artística e cultural como ferramentas essenciais para o desenvolvimento social e o enriquecimento do patrimônio cultural de uma nação. Esse processo contínuo e dinâmico contribui, em última análise, para uma sociedade mais inclusiva, plural e culturalmente enriquecedora, permitindo a disseminação não apenas de informações sobre ações educativas em museus, mas também sobre os locais e os elementos culturais intermediados, em harmonia com as performances museais e questões éticas.

No contexto desse debate, Almeida (2007) apresenta em seu texto “Mediação cultural e da informação: considerações socioculturais e políticas em torno de um conceito” três aspectos centrais no que diz respeito aos processos de mediação. Primeiramente, ele explora a concepção da mediação como um produto ou resultado das ações dos meios de comunicação e informação. Em segundo lugar, aborda o papel dos mediadores diante das oportunidades abertas (e também restritas) pelas “novas tecnologias” da sociedade da informação. Por fim, Almeida (2007) ressalta a importância da formação de profissionais da Ciência da Informação capacitados a enfrentar os desafios relacionados a esses dois pontos cruciais.

Paula (2012), ao abordar a mediação cultural, destaca sua ocorrência no âmbito da natureza simbólica da cultura, focando na circulação e na interpretação dos códigos culturais. Além disso, ela busca estabelecer um espaço propício para a articulação e o diálogo entre diferentes mundos, visões e estilos de vida de grupos sociais distintos. A autora enfatiza a importância de atender à circulação e interpretação dos códigos culturais como forma de promover a comunicação entre variados grupos sociais.

Nesse contexto, a mediação cultural busca a transformação da realidade ao fornecer acesso à cultura, especialmente, por meio da utilização do espaço museológico para expressões culturais. No contexto museológico, também se destaca a mediação da informação, que, conforme os autores abordados neste estudo, deve ser compreendida como um processo dinâmico e de intervenção. A definição de Almeida Júnior (2009) sobre a mediação da informação é tanto concisa quanto abrangente: ela abarca todas as ações de “[...] interferência - realizada pelo meio profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação da infor-

mação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.” (Almeida Júnior, 2009, p.92).

Almeida Júnior (2009) destaca que a mediação da informação engloba uma variedade de abordagens e intensidades, sendo conduzida tanto de maneira direta quanto indireta. Além disso, ela pode ocorrer de forma consciente ou inconsciente, atendendo a necessidades informacionais individuais ou coletivas. O objetivo principal da mediação da informação é permitir que os indivíduos obtenham informações que atendam, plena ou parcialmente, às suas necessidades de informação.

Complementando este pensamento, é necessário refletir sobre a mediação da informação, como ela é importante para fomentar o desenvolvimento social. Paula (2012, p. 71), esclarece que:

Os objetos expostos ou guardados, os arquivos, documentos, materiais bibliográficos, fotos, quadros, entre outros, são objetos que contém informações. O objeto por si só é uma informação materializada. E para que o indivíduo se aproprie desta informação, é necessário que haja uma interação entre ele e o objeto.

Outra contribuição importante é a de Gomes (2014), ao definir a mediação da informação a autora afirma que esta possui quatro dimensões: dialógica, estética, formativa, e ética. Dialógica, visto que a mediação só ocorre no diálogo, na troca, na existência de conflitos. Caracteriza-se estética quando se preocupa com a recepção que será feita na mediação, cuidando do ambiente que acontecerá o encontro com a informação. Formativa, considerando a partir do momento que todo o processo mediativo o sujeito “significa e ressignifica”, retirando-o da zona de conforto e o faz (re)pensar seus atos.

3 PERSPECTIVAS ACERCA DA BIBLIOMETRIA

Os indicadores bibliométricos desempenham um papel significativo ao proporcionar uma compreensão mais profunda das ocorrências intrínsecas e distintas relacionadas ao tema da mediação em museus. Este tópico envolve interações substanciais entre áreas como Ciência da Computação, Comunicação, Documentação, Administração e Antropologia. Segundo Silva, Hayashi e Hayashi (2011) e Hayashi (2012), a participação dos profissionais da área da Ciência da Informação na condução de análises bibliométricas, assim como os indicadores desenvolvidos por meio das abordagens da Bibliometria e Cientometria, quando examinados sob a perspectiva da Sociologia da Ciência, proporcionam: a) uma compreensão mais profunda da estrutura intelectual de campos científicos, transcendendo a mera dimensão quantitativa nas análises da produção científica; b) a capacidade de avaliar e analisar a atividade científica, produtividade e avanço do conhecimento no contexto da evolução da ciência e tecnologia; c) a habilidade de capturar os processos e estruturas cognitivas e socio-organizacionais inerentes ao campo científico.

Hilário e Grácio (2017) apontam que a criação de indicadores bibliométricos pode revelar aspectos específicos da realidade acadêmica, os quais, muitas vezes, são imperceptíveis quando se utiliza unicamente os dados brutos. Frisa-se que consolidada como área - ou campo - de estudos, a Bibliometria revela a crescente gama da produção científica. A atuação da Bibliometria pode se dar nos níveis macro (analisando países, regiões ou campos de pesquisa), meso (analisando instituições, revistas ou subcampos), micro (analisando pesquisadores ou grupos de pesquisa) ou nano (analisando um dado *paper* ou um dado pesquisador) arguem Hilário e Grácio (2017) e Freitas, Bufrem e Grácio (2019).

Assim, o estudo sobre a mediação em museus na Ciência da Informação pode-se constituir como um objeto de potencial exploração e divulgação das pesquisas. Freitas, Bufrem e Grácio (2019) assinalam que as fontes de dados da Bibliometria residem nas bibliografias, bases de dados, índices de citações e de *abstracts*, bem como em bases de dados de texto integral, repositórios de dados e outros. Deste modo, este trabalho usa metodologia própria à pesquisa do tipo exploratória e descritiva, e segue uma abordagem quantitativa ao coletar e interpretar os dados, seguindo outros aspectos que serão detalhados a seguir.

Tachizawa e Mendes (2006), assim como Rodrigues e Vieira (2016), sustentam que o método científico engloba tanto procedimentos quanto objetivos na busca por conhecimento. Nesse contexto, o levantamento métrico com indicadores quantitativos se alia à abordagem bibliométrica. Consequentemente, a análise bibliométrica tem se tornado cada vez mais relevante e utilizada dentro do campo da Ciência da Informação, conforme destacado por Bufrem, Silva, Silveira e Sorribas (2008), Marcelo e Hayashi (2013), e Silva e Hayashi (2018). Esses pesquisadores consideram a Bibliometria como uma ferramenta estatística valiosa que capacita o mapeamento da produção de conhecimento e informações, especialmente, em bases de dados que abrangem o campo tecnocientífico da informação e comunicação.

Nessa diretriz, o percurso metodológico adotado para a realização do estudo envolve a busca por artigos vinculados ao tema MEM na base de dados eletrônica Brapci que, por sua abrangência e importância, permite inferências consistentes sobre o assunto. Ademais, apontam Rodrigues, Miguel e Aldabalde (2022), o levantamento quantitativo é uma forma de qualificar o potencial e a relevância da comunicação científica, construindo não apenas um ranking, mas abarcando evoluções importantes para se pensar, dimensionar e trazer novos produtos e serviços às unidades de informação.

4 MATERIAIS & MÉTODOS

O estudo tem uma abordagem quantitativa, uma vez que analisa dados numéricos, por meio de uma visão interpretativista, devido à necessidade de coleta e análise de dados por meios estatísticos e o auxílio da análise quantitativa bibliométrica. Quanto aos objetivos, o estudo se caracteriza pelo caráter descritivo (Marcelo; Hayashi, 2013). A sistematização e a descrição dos dados ocorrem sob um prisma quantitativo e bibliométrico, visando obter parâmetros métricos que permitam a geração de informações relativas às condições de produção/recepção da temática MEM.

Figura 1 - Estratégia de busca da pesquisa com a temática mediação em museus

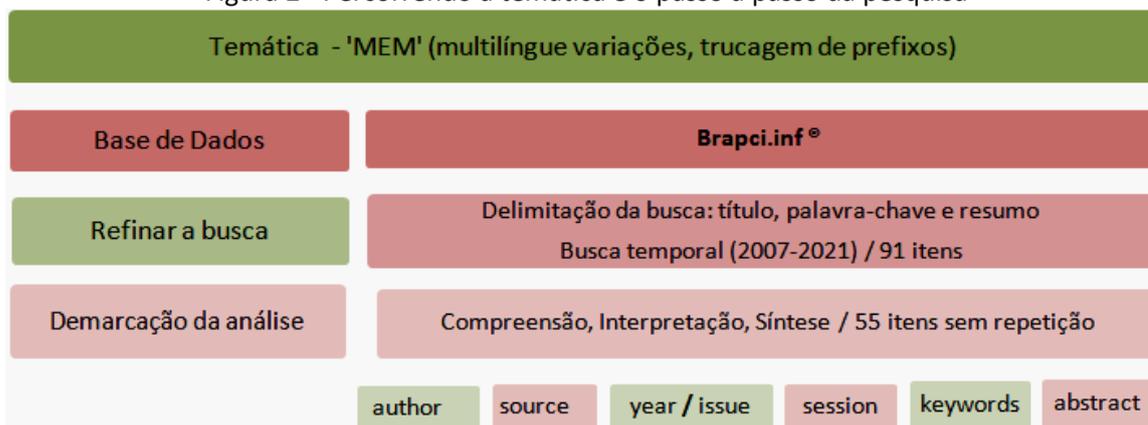
The image shows the BRAPCI search interface. At the top, there are navigation links: 'home', 'sobre', 'índices', and 'login'. The main search area has a text input field containing 'media* muse*' and a blue 'PESQUISAR' button. Below the search bar, there are radio buttons for search scope: 'todos' (selected), 'autores', 'titulo', 'palavras-chave', 'resumo', and 'texto completo'. The 'Delimitação' section includes a date range from 2007 to 2021 and sorting options: 'Relevância' (selected), 'Mais novos', and 'Mais antigos'. At the bottom, there are pagination controls showing '1' selected, and a 'Total 91' result count. A 'historic_search' section shows the search history: '2022-08-07 08:34:17 MEDIA* MUSE* Relevância'. The footer contains the BRAPCI logo and text: 'BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação', 'Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação', 'Universidade Federal do Paraná | Universidade Federal do Rio Grande do Sul', 'Versão 4.3.2021.05.28 beta | 2010-2022', and logos for UFRGS and PPGCIN.

Fonte: Brapci (2022).

Em 06 de agosto de 2022, foi realizada a busca na Brapci - um acervo eletrônico de publicações em Ciência da Informação desenvolvido e mantido no Brasil, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A delimitação da busca situou o período de 2007 a 2021 e ocorreu com o uso do termo 'media* muse*' resultando na recuperação de 91 publicações. O levantamento na Brapci considerou-se o termo de busca direcionado a MEM e possibilidades de variação do descritor em outros idiomas; a busca envolve o campo 'Todos' - aplica-se a autores, título, palavras-chave, resumo e texto completo, totalizando assim 55 artigos (60,44%) atinentes a especificidades do tema MEM, conforme Figura 1.

Após a finalização da análise de conteúdo, os metadados foram reunidos em planilhas (exportar .xls) para viabilizar a análise estatísticas, construindo categorias que simplificam os dados e agrupando-os por semelhança. Assim sendo, situam-se quatro campos que vão estabelecer indicadores bibliométricos: a) year/issue (publicação por ano); b) source (nomenclatura do periódico); c) author (publicação por autor / e o gênero); e d) keywords (palavras-chaves), title (título do artigo) e session (sessão). A Figura 2 representa as diretrizes utilizadas para a realização desta pesquisa.

Figura 2 - Percorrendo a temática e o passo a passo da pesquisa



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

A Brapci desempenha o papel de indexar artigos de periódicos nacionais e internacionais, além de alguns anais de congressos nas áreas da Ciência da Informação. De forma resumida, essa base de referência proporciona uma maneira eficiente de consultar e acessar diretamente cerca de 90 revistas científicas. Em consonância, a Brapci, enquanto uma base de dados voltada para a divulgação da produção científica brasileira e de alguns países ibero-americanos, tem desempenhado um papel crucial na disseminação das pesquisas e na análise documental de obras ficcionais relacionadas à Ciência da Informação, conforme destacado por Silveira, Miguel e Lima (2021).

A aplicação da Bibliometria, por meio de indicadores métricos, tem sido empregada para examinar a temática da MEM e estabelecer construtos quantitativos e de variabilidade relacionados à produção científica e tecnológica na área da Ciência da Informação. Assim, a pesquisa coleta e organiza os dados utilizando o software Microsoft Excel, o que permite a organização, a filtragem e a síntese dos elementos de análise referentes aos itens documentais obtidos. Estes itens consistem em artigos de periódicos que representam diretamente a publicação científica relacionada às interfaces da MEM na Ciência da Informação. A etapa de filtragem, que envolve a leitura integral dos documentos, guia os procedimentos para a sele-

ção de itens documentais relevantes, garantindo a abordagem adequada e não repetitiva da esfera temática.

Quadro 1 - O situar de dados da pesquisa na Base Brapci, período de 2007 a 2021

Documentos localizados na busca da Brapci 91 = itens documentais				
Fases	Eliminação de itens		Itens remanescentes	
1ª etapa - Crivo temporal	06	Critério de exclusão: duplicação de registros	85	93,41%
2ª etapa - Especificação dos veículos de comunicação	05	Critério de exclusão: eventos, encontros, entrevista	80	87,91%
3ª etapa - Pertinência textual e temática	25	Critério de exclusão: aspectos temáticos, atinência dos registros	55	60,44%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O total finalístico expressa um cenário que perfaz o somatório de 55 artigos (60,44% dos itens iniciais) com a pertinência dos termos MEM na Ciência da Informação. De modo geral, observam-se 55 produções científicas recuperadas em três quinquênios (2007 a 2021). O corpus documental do trabalho trata da temática MEM envolvendo itens documentais no âmbito temático da Ciência da Informação. A pertinência dos conteúdos compreende a análise dos itens e tem representatividade no painel do que é produzido, discutido, relatado, compartilhado na comunidade científica desse campo de estudo e, em particular, no núcleo da museologia e da interdisciplinaridade.

Traçados os caminhos metodológicos, como sugere a pesquisa de Silveira, Miguel e Lima (2021), observa-se que o desenvolvimento do diagnóstico bibliométrico permite mensurar indicadores e representar implicações para se estabelecer painéis pertinentes e necessários para compreender construtos temáticos. Portanto, o tópico MEM pode reforçar e suscitar diversos interesses ao meio social da informação e, em especial, à gestão museal, que permite diferentes pontos de vista em torno de um objeto comum tal como a cibercultura mediada.

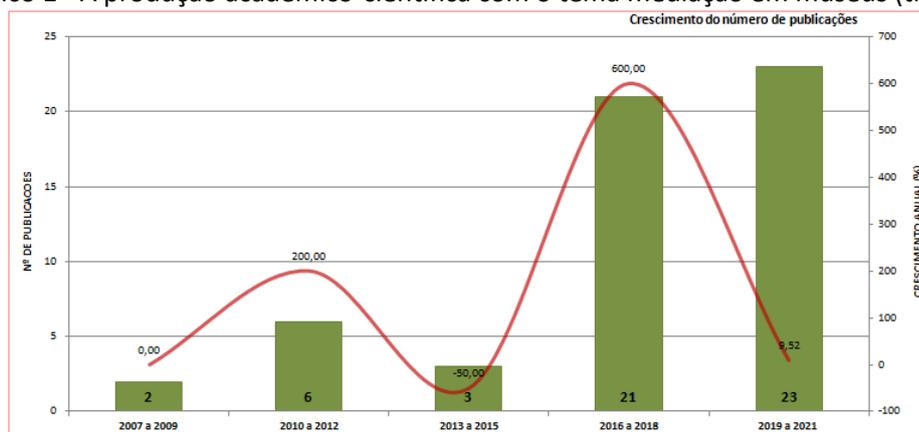
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seleção e a escolha da Brapci se adequa para situar os itens documentais da MEM na esfera temática da Ciência da Informação. O aporte metodológico permite estruturar uma análise sobre os itens documentais em torno de esferas como: a) o marco temporal; b) os periódicos que mais acolhem a temática; c) os pesquisadores mais produtivos; e d) os descritores que mais ressaltam o tema MEM. Ao examinar os itens documentais recuperados advém a questão da memória, das instituições, as análises de metadados e a difusão de estudos acadêmico-científicos que acolhem determinada apreciação sobre a MEM na Brapci.

5.1 Marco temporal e produtivo

O levantamento de artigos indexados sobre MEM na Brapci contempla aspectos da teoria bibliométrica e o recorte temporal (últimos 15 anos) e o de rol publicação indexada na base da Ciência da Informação. Com essas características, estrutura-se a composição do seguinte painel sobre o quantitativo de itens recuperados, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - A produção acadêmico-científica com o tema mediação em museus (triênios)



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Recupera cinco triênios para análise, que expõem os pontos de especificidade da MEM no painel do crescimento (o ano de 2020 é mais expressivo - 12 artigos indexados e oito periódicos) na temática e, frisa-se que o último triênio concentra a maior parte das publicações sobre o tema (23 itens, 41,82%). Neste painel, se averigua que para a segunda década do século XXI (2011 a 2020) há 48 (87,27%) itens indexados. Já os anos de 2009, 2013 e 2014 não situam a Brapci em nenhum item documental acerca da MEM.

5.2 Os periódicos e a acolhida à temática

Os periódicos científicos e a quantidade de publicações indexadas na Brapci estão representados, conforme o sistema de classificação Qualis Capes (quadriênio 2013-2016), e a área de avaliação - Comunicação e Informação. A seguir, a tabela 1 situa essa análise:

Tabela 1 - Periódicos com mais de uma publicação sobre a MEM (2007 a 2021)

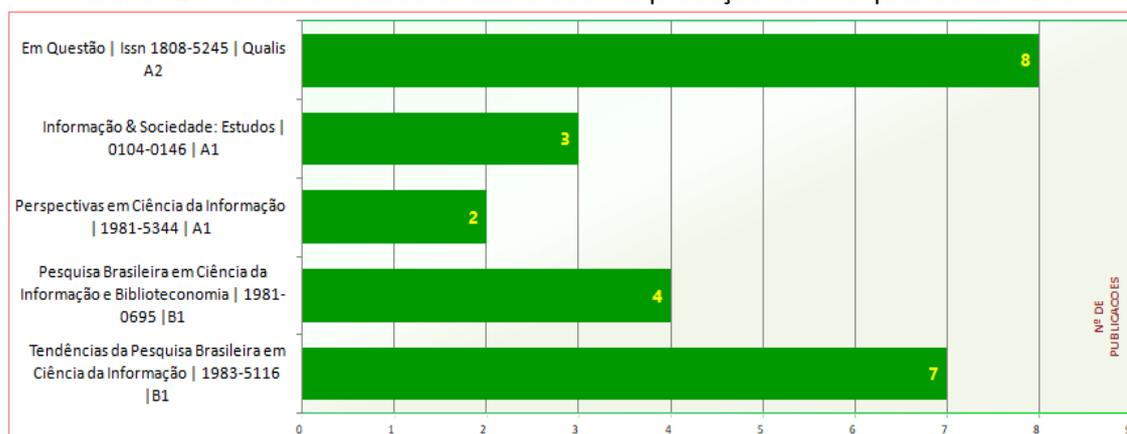
Periódicos	ISSN	Qualis	Quant.	Perc. %	Acum.
Em Questão	1808-5245	A2	8	14,55%	14,55%
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	1983-5116	B1	7	12,73%	27,27%
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	1981-0695	B1	4	7,27%	34,55%
Informação & Sociedade: Estudos	0104-0146	A1	3	5,45%	40,00%
Biblionline	1809-4775	B5	2		
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	2178-2075	B1	2		
Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)	0873-5670	B4	2	18,18%	58,18%
Perspectivas em Ciência da Informação	1981-5344	A1	2		
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	1983-5213	B1	2		
23 Revistas com um publicação	-	-	23	41,82%	100,00%
Total	-	-	55	1	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Compreende-se, portanto, que a temática MEM tem a interdisciplinaridade como algo pressentido, desejado e buscado, mas ainda não atingido. Por isso, Motta (2021, p. 24) alega que se deve sondar a mediação “tendo em vista o ecossistema em que se inserem os museus, significa considerar fluxos e pontos de interação que se estabelecem entre diferentes atores, espaços, acervos, linguagens e tecnologias, e que são atualizados pelo digital.” No cenário museal, a mediação é protagonista de formas de inovação e transformação de produtos e serviços, enfocando a questão da qualidade em termos de aspectos de tangibilidade, confiabilidade, compreensão, segurança e empatia.

Nesse panorama, os artigos acolhem a temática e há um realce para o periódico ‘Em Questão’ - publicado desde 2003, em continuidade à Revista de Biblioteconomia e Comunicação, lançada em 1986 pela UFRGS. Nesse painel, frisa os cinco principais periódicos em termos da quantidade de itens documentais produzidos no período de 2007 a 2021, indexados na Brapci. Sendo assim, o Gráfico 2 a seguir representa esse cenário da Ciência da Informação.

Gráfico 2 - Periódicos científicos destacados na produção sobre a questão da MEM



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Grosso modo, são 36 (65,45%) itens documentais na classificação Qualis A1 a B2, situando um grupo de 15 (46,88%) periódicos em nível de excelência Capes. O periódico que mais apresenta a temática é o Em Questão (UFRGS) com oito (14,55%) artigos e na sequência, a revista ‘Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação’ (TPBCI, Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ANCIB) com sete (12,73%) publicações na Brapci.

5.3 Painel de pesquisadores e produção

Nessa compilação de 55 artigos, destacam-se cinco elementos fundamentais: pesquisa, inovação, tecnologia, idiosincrasias e, especialmente, patrimônio cultural. Estes componentes, habilmente entrelaçados, estabelecem o contexto no qual a área de Mídia, Educação e Memória (MEM) é situada. Nessa perspectiva, seis esferas distintas podem ser identificadas, fornecendo uma abordagem completa e lógica: mediação de dados, mediação de informação, mediação de conhecimento, mediação comunicacional, mediação de cultura e mediação social.

No centro dessa análise, destaca-se a mediação de dados como um dos pilares principais, refletindo o crescente enfoque no direito à proteção de dados. Os artigos nessa cole-

ção oferecem uma análise aprofundada das complexidades subjacentes à coleta e salvaguarda de informações pessoais, delineando como as práticas da MEM podem ser moldadas para preservar esse direito intrínseco, especialmente, em um contexto de crescente uso de dados.

A mediação de informação, como segundo ponto de destaque, examina a relação intrínseca entre a MEM e os direitos informacionais. Os autores revelam como as práticas da MEM influenciam a disseminação, o acesso e a interpretação da informação, contribuindo para uma compreensão mais profunda das implicações desses direitos em um cenário contemporâneo amplamente interconectado.

Na sequência, a mediação de conhecimento assume um papel central. Os direitos educacionais se concretizam nas análises presentes nesses artigos, revelando como a MEM desempenha um papel fundamental na disseminação do conhecimento e na promoção de uma educação inclusiva e acessível. Os autores demonstram como a tecnologia e a inovação podem enriquecer a experiência educacional, expandindo horizontes e superando obstáculos.

A mediação comunicacional, como quarto componente, emerge como uma dimensão crítica. Os direitos comunicacionais são explorados em detalhes, evidenciando como a MEM influencia a disseminação de informações, a liberdade de expressão e a participação ativa na esfera pública. A análise desses artigos aprofunda a compreensão da interseção entre as práticas da MEM e a comunicação, contribuindo para um entendimento mais abrangente da cidadania digital.

A mediação de cultura, como quinta dimensão notável, enfatiza os direitos culturais como um componente crucial. Através desses artigos, fica evidente como a MEM molda a preservação, a difusão e a participação nas expressões culturais. Os autores destacam como a tecnologia e a MEM podem revitalizar tradições culturais e fomentar a diversidade cultural em um mundo globalizado. Itens documentais mostram que mediação de cultura envolve práticas da MEM e têm o potencial de capacitar grupos marginalizados e fortalecer a coesão e a memória coletiva.

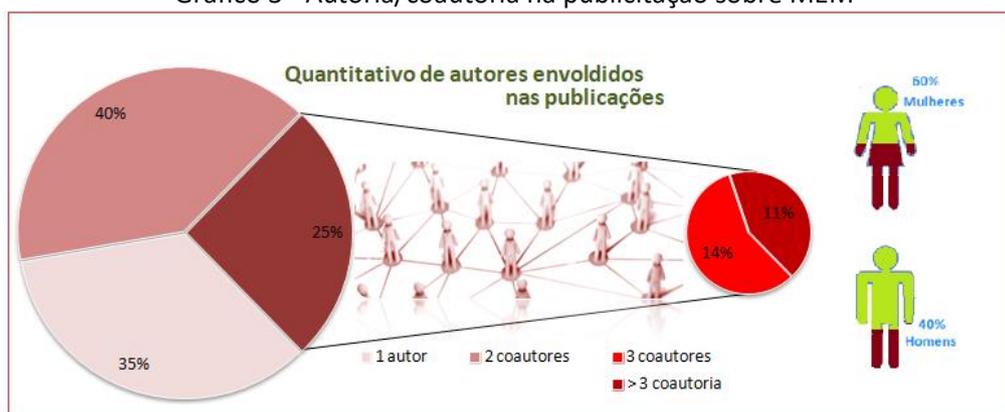
Em síntese, os artigos que compõem essa coleção de 55 itens convergem de maneira coesa e científica, evidenciando a interconexão vital entre pesquisa, inovação, tecnologia, idiosincrasias e, notavelmente, o patrimônio cultural, na configuração da MEM. Ao considerar as seis esferas de mediação - dados, informação, conhecimento, comunicação, cultura e social - é possível discernir a extensão e a profundidade das implicações que a MEM possui nos âmbitos cruciais dos direitos humanos e da sociedade contemporânea, em um contexto rigorosamente científico. Entende-se que as abordagens da MEM visam assegurar e ampliar a proximidade entre os bens culturais e a população, estabelecendo condições que promovam o acesso a instituições e espaços culturais públicos. Essa estratégia de mediação em museus, por exemplo, tem como objetivo tornar a cultura mais acessível e popular, permitindo a disseminação não apenas dos conteúdos culturais, mas também dos locais e elementos culturais intermediados, conforme reportam Rodrigues, Miguel e Aldabalde (2022).

Nesse contexto, a contribuição de 98 pesquisadores por meio de publicações sobre MEM é examinada. Ao analisar a rede de colaboração, observa-se que 19 (34,55%) dos trabalhos foram produzidos em autoria única; 22 (40,00%) dos documentos representam colaborações em dupla; oito (14,55%) dos artigos provêm de colaborações entre três pesquisadores; e seis (10,91%) dos artigos envolvem a coautoria de quatro ou mais estudiosos.

Quanto à distribuição de gênero (hasGender) entre os pesquisadores, observa-se que 59 (60,20%) são do gênero feminino, enquanto os outros 39 (39,80%) são do gênero mascu-

lino. Esta análise fornece uma visão da diversidade e da distribuição de gênero entre os participantes da pesquisa sobre MEM. Ademais, esses dados empíricos ilustram a complexidade e a riqueza do campo da MEM, evidenciando as dinâmicas colaborativas e a representatividade de gênero dentro dessa esfera acadêmica. Essa análise minuciosa dos participantes e suas contribuições é crucial para compreender a abrangência e a profundidade dos debates e descobertas que surgem desse conjunto de trabalhos.

Gráfico 3 - Autoria/coautoria na publicação sobre MEM



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O Gráfico 3 expressa a síntese em torno de itens quantitativos sobre os pesquisadores envolvidos. Em suma, na temática MEM, alguns estudiosos se sobressaem como: I) Pós doutora em Museologia pela Universidade de Québec em Montréal (UQÀM- 2014) e PhD em Museologia pela Escola de Doutorado do Muséum National D'Histoire Naturelle de Paris (2005) - Cátia Rodrigues Barbosa - com cinco publicações e uma rede de coproduções nessa temática envolvendo outros seis pesquisadores; e, II) o pesquisador com quantitativo de quatro produções - Oswaldo Francisco Almeida Júnior (Professor Associado ao PPGCI das Universidade Estadual de Londrina, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e da Universidade Federal do Cariri) e Giulia Crippa (Professora Associada do Departamento de Bens Culturais da Universidade de Bolonha - Itália). Essa produção envolvendo o tema MEM, pela sua importância econômica, social e estratégica deve ser estudada através de várias óticas. Ademais, as interfaces envolvem a MEM e a Ciência da Informação elencam alguns núcleos de investigação, nos trabalhos indexados na Brapci, como exprime a síntese do Quadro 2

Quadro 2 - Síntese dos resultados

Destaques quantitativos da busca sobre o descritor acerca de "MEM"		
Ano	2020	12 publicações no ano
Autor	BARBOSA, Cátia Rodrigues	Cinco itens documentais
Periódico	Em Questão (Issn 1808-5245, qualis A2)	Oito publicações
Gênero	3/5 feminino	59 mulheres
Participação	Coautoria / Duplas	22 trabalhos
Palavras-chave	Ciência da Informação (20); Mediação Cultural (10); Museologia (9); Memória (6); Museu (5)	32 artigos contém alguns desses descritores

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O tema MEM parece ampliar o profícuo campo de colaboração informacional e de difusão de práticas sobre a difusão da mediação informacional e cultural em espaços museais. Nessa via, outros diálogos são possíveis e envolvem a museografia/museologia, as instituições, as práticas e a capacitação profissional.

A aplicação de indicadores de Bibliometria buscou orientar e organizar as informações obtidas no contexto científico-acadêmico da área de Ciência da Informação. Essa abordagem teve como objetivo criar um mapeamento que ilustrasse a diversidade de tipologias de mediação abordadas nas pesquisas. Essas tipologias englobam áreas como a mediação cultural, a divulgação científica, a mediação da informação, a mediação informativo-cultural, a mediação literária e leitora, bem como o ativismo digital. Além disso, esse mapeamento abrangeu instituições e espaços de educação não formais, tais como o Inhotim, o Museu Ferroviário, o Museo de la Escuela Fiscal Isidro Ayora del Ecuador, o Museomix, o Museu Argentino Castagnino + Macro, o Museu da Vida, o Museu de Favela, o Museu do Índio, o Museu Nacional, o Museu Vivo, os Museus de Ciência e Tecnologia, os Museus Literários, os Museus Virtuais e o Museu do Negro (Rodrigues, Miguel, Aldabalde, 2022).

Ao finalizar, emerge com clareza que a MEM não se limita à abordagem de questões científicas, mas também assume um papel orientador na prática profissional. Nesse cenário, a MEM direciona conhecimentos para experiências, ambições e necessidades dos diversos atores comprometidos em manter a relevância do espaço museológico e de seus objetos. Além disso, Rodrigues, Miguel e Aldabalde (2022) alegam que a MEM amplia sua influência ao projetar a memória, o patrimônio e a ressonância do legado patrimonial, abrangendo os variados saberes presentes em grupos como indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais em todo o mundo.

Essa abordagem ampla realça de forma notável o papel proeminente da MEM como uma disciplina que transcende o âmbito da pesquisa e alcança a esfera prática. Assim, ela promove a conservação e a disseminação do conhecimento cultural e histórico. À medida que a MEM se enraíza na intersecção entre o passado e o presente, entre a pesquisa e a prática, reforça seu compromisso em preservar e celebrar a diversidade cultural e os tesouros patrimoniais que enriquecem a nossa sociedade. Nesse contexto, seu papel como um agente de mudança e promotor da compreensão intercultural se torna ainda mais evidente, reafirmando seu impacto significativo na construção de um futuro informado pelo aprendizado do passado.

6 À GUIA DE CONCLUSÃO

Mediação não é uma palavra da moda no mercado das ideias da Ciência da Informação, pelo contrário, ela é epistemologia e práxis da Ciência da Informação e, por este motivo, é necessário que os currículos insiram esta temática como práxis curricular. Na ausência, ou na pouca clareza do conceito de mediação, o diálogo entre as áreas da informação no campo do currículo e mesmo nas práticas profissionais, numa perspectiva inter ou transdisciplinar, encontra dificuldades para se constituir (Moraes, 2019).

A MEM avança como uma temática de abordagem colaborativa e tradicional dentro dos estudos da Ciência da Informação. No cenário dos museus, observa-se a função de registrar e documentar a realidade e atividades do mundo físico, enquanto as práticas de mediação estão entrelaçadas nas unidades de informação, nos espaços de memória e cultura, presentes por todo o território nacional. No entanto, é vital ressaltar que a mediação transcende as fronteiras entre os mundos real e virtual, ambos caracterizados por sua dinamicidade.

No contexto museológico, que abrange não somente a concepção, a execução e a operação das instituições, reflete-se a intrincada e fluida complexidade das interações entre as entidades produtoras de documentos e o papel da mediação e do mediador nos museus. Inclusive, mesmo os centros de ciência, como afirmam Pinto e Gouvêa (2014), foram concebidos com a intenção de romper com os paradigmas dos museus tradicionais. Esses centros são considerados como “locais de memória de ideias e objetos científicos e espaços de mediação cultural” (Pinto; Gouvêa, 2014, p. 62), consolidando assim uma abordagem renovada para a mediação no âmbito museológico.

Compreende-se, assim, que a temática mediação é convergente e interessa a várias outras áreas de conhecimento e, precipuamente, nunca saiu da pauta das principais práticas informacionais e dos campos onde se desenvolvem, caracterizando a difusão das práticas de mediação no espaço informacional - em suas dimensões de práticas, interpretativas e sensoriais. Ademais, Motta e Barbosa (2020), ao debruçar sobre a temática da ‘mediação cultural’ em museu, mostram uma proposta que desvela saberes, ambiências de construção, modos de se conceber e fazer da MEM.

Ressalta-se, assim, que o estudo bibliométrico tem como objetivo específico mostrar os indicadores métricos (parâmetros de visibilidade, acessibilidade, qualidade, uso e impacto das publicações) sobre o encaminhamento da produção científica. Logo, auxilia na construção argumentativa para pensarmos a MEM a partir de referenciais que versam sobre ela. Nessa direção, corrobora-se que, diante do método de análise métrica se concretiza a proposta de mineração de textos científicos com a Brapci (base referencial da Ciência da Informação) para o recorte dos últimos quinze anos da produção científica. O escopo do estudo explana, quantitativamente, o movimento de publicações entre 2007 a 2021, ressaltando aspectos como ano, periódicos, rede de pesquisadores e descritores da temática.

Dentre as limitações, foi a exclusão de artigos que não correspondiam à interface da MEM nos idiomas em inglês e espanhol; a sigla MEM é utilizada tanto em inglês (Media, Education, and Memory) como em espanhol (Medios, Educación y Memoria). O uso do termo amplo ‘mediação’ levou a uma análise mais extensiva de documentos. No contexto organizacional, entende-se que a literatura sobre ‘mediação museal’ abrange uma série de práticas essenciais para a conexão entre pessoas, objetos, instituições e aprendizado, repleta de enigmas e memórias sutis.

Os indicadores bibliométricos são vistos como ferramentas que auxiliam no diagnóstico, permitindo identificar os participantes e outras relações institucionais. Além disso, surgem algumas questões provocativas, ainda em aberto, sobre o processo ético-estético-político que permeia a evolução da literatura sobre o tema e as oportunidades de pesquisa. Resumidamente, investigamos o perfil da produção acadêmica de artigos, considerando o Acervo Brapci, com foco na temática MEM. É relevante ressaltar que a produção diretamente relacionada à Ciência da Informação, ao longo de 15 anos, apresenta o seguinte quadro métrico: 55 documentos, 32 periódicos envolvidos e a participação de 98 pesquisadores nacionais e estrangeiros.

A temática analisada está presente em periódicos classificados nos estratos A1 e A2 (27,27%), bem como nas categorias B1 e B2 (38,18%). Essa abrangência indica que o assunto é abordado em periódicos avaliados como excelentes em qualidade e impacto pela Capes no período de 2013 a 2016. Os resultados apontam para uma diversidade de abordagens na área de MEM, envolvendo tópicos como ambientes virtuais, formação, ecologia informacional e educação patrimonial.

Um destaque é o periódico ‘Em Questão’ da UFRGS (ISSN 1808-5245, classificado como A2), além da pesquisadora Cátia Barbosa, que se destaca com cinco itens documentais indexados na Brapci. É notável que a MEM também abrange as áreas de Biblioteconomia e de Arquivologia, ressaltando a importância das questões patrimoniais, pedagógicas e tecnológicas nessas disciplinas.

Outro ponto de destaque é a variedade de tipologias de mediação abordadas, incluindo cultural, da informação, pedagógica, digital, material, literária, linguística, tecnológica e científica. Isso sugere que a literatura na área de Ciência da Informação pode ser enriquecida por uma gama diversificada de discursos.

Uma observação de Martendal, Lemos e Ventura (2017) aponta que as vertentes mais recentes da Arquivologia e da Museologia estão ampliando seu escopo, indo além da preservação de acervos e incluindo o tratamento informacional.

Em resumo, a MEM abrange uma ampla gama de nichos bibliográficos, incorporando singularidades e pluralidades que refletem a riqueza de construtos debatidos na esfera científica. Isso ressalta a relevância e a vitalidade desse campo de estudo dentro do contexto acadêmico contemporâneo.

Em conclusão, a presente revisão sistemática com metanálise teve como intuito contribuir para a consolidação das diversas tipologias de mediação. No entanto, há sugestões para pesquisas futuras que poderiam ampliar ainda mais a compreensão desse campo. Uma abordagem interessante seria a exploração das redes de coautoria e citações, proporcionando uma visão mais abrangente das interconexões entre os pesquisadores e as influências mútuas em suas obras.

Além disso, seria proveitoso expandir a análise para incluir as contribuições dos PPG-CI no Brasil, bem como os eventos científicos, como os Grupos de Trabalho (Grupos de Trabalho - GTs 3) do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib), que se concentram na mediação, circulação e apropriação da informação. Isso permitiria consolidar as perspectivas da temática não apenas em âmbito nacional, mas também internacional, considerando as bases de dados Scopus e Web of Science. Dessa forma, os campos da Museologia e da interdisciplinaridade seriam enriquecidos por uma compreensão mais ampla e contextualizada das dinâmicas da mediação.

REFERÊNCIAS

ALDABALDE, Taiguara Villela. **Mediação cultural em instituições arquivísticas: o caso do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo**. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília: UnB; Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Brasília, 2015. Disponível em <http://www.ccsa.ufpb.br/pesquisarquivistica/mediacao-cultural-em-instituicoes-arquivisticas-o-caso-do-arquivo-publico-do-estado-do-espírito-santo-2015/>. Acesso em: 24 jul. 2022.

ALDABALDE, Taiguara Villela; RODRIGUES, Georgete Medleg. **Mediação cultural no arquivo público do estado do Espírito Santo**. Transinformação, Campinas, v. 27, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6081>. Acesso em: 9 ago. 2022.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. São Paulo: Abecim, 2015.

ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediação cultural e da informação: considerações socioculturais e políticas em torno de um conceito. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]** Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--212.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2022.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de; ALVARENGA, Lídia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p51/17757>. Acesso em: 07 ago. 2022.

BUFREM, Leilah Santiago; SILVA, Helena de Fátima Nunes; SILVEIRA, Cecília Licia; SORRIBAS, Tindra Viana. Produção científica em ciência da informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte: UFMG, v. 12, n. 1, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34546>. Acesso em: 07 ago. 2022.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 1997. Disponível em https://www.academia.edu/84370234/Coelho_DCPC. Acesso em: 25 jul. 2022.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. ICOM, ICOM-BR: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2013.

EM QUESTÃO. Porto Alegre, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003 –. ISSN 1808-5245 versão online, [2003-vigente], 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/47>. Acesso em: 07 ago. 2022.

FREITAS, Juliana Lazzarotto; BUFREM, Leilah Santiago; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. O interdomínio dos estudos métricos da informação em medicina: aproximação entre discurso e prática de seus pesquisadores. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 24, n. 56, p. 01-22, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e65348/53742>. Acesso em: 29 jul. 2021.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social (Memórias Científicas Originais). **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1–23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 7 ago. 2022.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Sociologia da ciência, bibliometria e ciéto-metria: contribuições para a análise da produção científica. *In*: EPISTED – SEMINÁRIO DE EPISTEMOLOGIA E TEORIAS DA EDUCAÇÃO, 4., 2012, Campinas. **Anais eletrônicos** [...] Campinas: Unicamp, dez. 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/179150>. Acesso em: 11 maio 2022.

HILÁRIO, Carla Mara; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Colaboração científica em pesquisas brasileiras: um estudo comparativo nas áreas de ciência da informação, matemática e odontologia. **Scientometrics**, [s. l.], v. 113, n. 2, p. 929-950, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/179150>. Acesso em: 11 ago 2022.

LARA, Marilda Lara Lopes Ginez de; ORTEGA, Cristina Dotta. Para uma abordagem contemporânea do documento na Ciência da Informação. *In*: CONGRESO ISKO, 2011, Ferrol. **Anais...** La Coruña: Universidade da Coruña, 2012. p. 371-387. Disponível em: http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/2183/11621/1/CC_132_art_23.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

MARCELO, Júlia Fernandes; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Estudo bibliométrico sobre a produção científica da área da sociologia da ciência. **Informação & Informação**, Londrina, v. 18, n. 3, p. 138-153, 2013. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/8413/pdf_2. Acesso em: 07 ago. 2022.

MARTENDAL, Fernanda Frasson; LEMOS, Leonardo Hermes; VENTURA, Renata. A educação patrimonial para o acesso à informação em arquivos e museus. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 498-513, 2017. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1349/pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MORAES, Marielle Barros. Mediação informativo-cultural: e a formação dos mediadores? **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 2, p. 70-89, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/7254/6428>. Acesso em: 07 ago. 2022.

MOTTA, Fernanda Miranda de Vasconcellos. **Mediações culturais em museus, no contexto da economia criativa, com o uso de tecnologias digitais**. 2021. 193 f., il. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) – Programa de PósGraduação em Gestão e Organização do Conhecimento, da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36467?mode=full>. Acesso em: 31-jul.-2022.

MOTTA, Fernanda Miranda de Vasconcellos; BARBOSA, Cátia Rodrigues. O papel das tics na mediação cultural em museus: museomix no circuito cultural liberdade. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 51-60, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/150714>. Acesso em: 07 ago. 2022.

PAULA, Thais Regina Franciscon de. **A mediação em museus: um estudo do projeto "Veja Com As Mãos"**. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Uni-

versidade Estadual Paulista, Marília, 2012. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93623>. Acesso em: 08 ago.2022.

PINTO, Simone; GOUVÊA, Guaracira. Mediação: Significações, Usos E Contextos. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** [online], Belo Horizonte, 2014, v. 16, n. 2, p. 53-70. Disponível em: <https://www.periodicos.ufmg.br/index.php/ensaio/article/view/34130>. Acesso em: 08 ago.2022.

RODRIGUES, Charles; VIERA, Angel Freddy Godoy. Estudos bibliométricos sobre a produção científica da temática Tecnologias de Informação e Comunicação em bibliotecas. **InCID: revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 167-180, 2016. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v7i1p167-180. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/98761>. Acesso em: 29 ago. 2022.

RODRIGUES, Larissa Teixeira; MIGUEL, Marcelo Calderari; ALDABALDE, Taiguara Villela. Mediação em museus: mapeando o tema e identificando lacunas. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 209-233, 2022. DOI: 10.47681/rca.v7i2.56626 Disponível em <https://revistas.ufri.br/index.php/rca/article/view/56626>. Acesso em: 11 set. 2023.

SILVA, João Henrique da; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Estudo bibliométrico da produção científica sobre a associação de pais e amigos dos excepcionais. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 31, n. 60, p. 65–80, 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/18170>. Acesso em: 7 ago. 2022.

SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 110-129, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42337>. Acesso em: 7 ago. 2022.

SILVEIRA, Rogério Zanon da; MIGUEL, Marcelo Calderari; LIMA, Jonatan Lappa de. Patentes no âmbito da base de dados da Ciência da Informação: exame bibliométrico da produção científica (2010 a 2020) indexada na Brapci. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 1-25, set. 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1735>. Acesso em: 07 ago. 2022.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na pratica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.